



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS IV
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

RAÍZILLA FERREIRA LOPES

**AS MARCAS DA PROSTITUIÇÃO PRESENTES NO CONTO “A
CONFISSÃO DE LEONTINA” DE LYGIA FAGUNDES TELLES.**

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2014

RAÍZILLA FERREIRA LOPES

**AS MARCAS DA PROSTITUIÇÃO PRESENTES NO CONTO “A
CONFISSÃO DE LEONTINA” DE LYGIA FAGUNDES TELLES.**

Artigo apresentado ao departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como uns dos requisitos para a conclusão do curso de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Profa. M. Sc: Doralice de Freitas Fernandes

CATOLÉ DO ROCHA -PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L864m Lopes, Raízilla Ferreira
As marcas da prostituição presentes no conto [manuscrito] : /
Raízilla Ferreira Lopes. - 2014.
24 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e
Agrárias, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Doralice de Freitas Fernandes,
Departamento de letras e humanidades".

1. Mulher. 2. Prostituição. 3. Discriminação. I. Título.
21. ed. CDD 363.44

RAÍZILLA FERREIRA LOPES

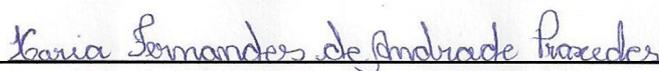
AS MARCAS DA PROSTITUIÇÃO PRESENTES NO CONTO “A CONFISSÃO
DE LEONTINA” DE LYGIA FAGUNDES TELLES.

Aprovada em: 25/11/2014.

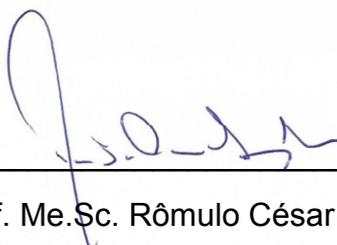
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ma. Sc. Doralice de Freitas Fernandes (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma.Sc. Maria Fernandes de Andrade Praxedes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me.Sc. Rômulo César A. Lima
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais pelo o amor, apoio e incentivo que sempre me deram.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente por ter me dado forças para seguir essa jornada.

Aos meus irmãos Everton e Jéssica que sempre estiveram ao meu lado.

À professora Doralice de Freitas pela orientação e dedicação.

Ao meu pai Severino Jones e à minha mãe Maria, pela compreensão e por acreditarem em meu potencial dando-me força sempre.

Ao meu esposo Rafael, pelo apoio e carinho que foi de grande importância.

À minha família, pela valiosa contribuição de incentivos.

À minha amiga Sidinay, pela força oferecida durante todo o curso.

A todos os professores do Curso de letras da UEPB, que contribuíram ao longo deste curso, por meio das disciplinas e debates, por proporcionar o conhecimento.

Aos amigos e colegas de classe Dalteir, Jamile, Nyanne e Jéssica pelos momentos de amizade e apoio.

Se as mulheres, submetidas a um trabalho de socialização que tende a diminuí-las, a negá-las, fazem a aprendizagem das virtudes negativas da abnegação, da resignação e do silêncio, os homens também estão prisioneiros e, sem se aperceberem, vítimas, da representação dominante.

Pierre Bourdieu

AS MARCAS DA PROSTITUIÇÃO PRESENTES NO CONTO “A CONFISSÃO DE LEONTINA” DE LYGIA FAGUNDES TELLES.

LOPES, Raizilla Ferreira*

RESUMO

A representação da mulher no contexto social expõe suas experiências de mundo, apresentando suas atitudes e condições diante da sociedade em que está inserida. Este artigo tem como objetivo a análise da prostituição da personagem Leontina do conto *A confissão de Leontina*, presente no livro *A Estrutura da Bolha de Sabão* de Lygia Fagundes Telles. Faz uma abordagem dos traços da crítica social em relação a dominação e o poder exercido sobre as mulheres no século XX. Evidenciando a prostituição, por meio da trajetória da personagem Leontina que passou por muitas perdas, sofrimento e discriminação até chegar a prostituição, momento mais difícil de sua vida. Tendo como base a visão da crítica social feminina, observamos como a personagem, através de seu comportamento e de suas atitudes, é levada para o mundo da prostituição trazendo à tona a realidade das mulheres prostituídas. O artigo está ancorado nas teorias de autores como Friedan (1971), Almeida (2010), Nobrega (2007), Del Priori (2011) dentre outros.

Palavras-chave: Mulher. Prostituição. Discriminação.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho faz uma abordagem teórica acerca da prostituição presente na personagem Leontina, do conto *A confissão de Leontina* de Lygia Fagundes Telles. Mostrando como suas atitudes levam-na para o mundo da prostituição e os aspectos pelos quais induziram a personagem a seguir esse caminho, apresentando o papel que ela representa na sociedade, evidenciando o preconceito que a sociedade demonstra com relação a essas mulheres prostituídas, que na maioria das vezes, são discriminadas.

A temática em questão sempre povoou o pensamento das pessoas desde os primórdios até os dias atuais, embora as prostitutas tenham ganhado alguns privilégios no decorrer do tempo como: a legalização da profissão, ainda existe muito preconceito acerca desse assunto. O presente artigo apresenta-se desenvolvido em três capítulos, expondo um olhar sobre o gênero conto,

* Aluna de graduação em Letras na Universidade Estadual da Paraíba – Campus IV
Email: raizilla.lopes@hotmail.com

descrevendo pontos teóricos e a representação social da mulher no século XX, bem como definido a importância dos valores adquiridos pelas mulheres no mercado de trabalho e a análise da personagem Leontina dentro desse contexto social.

2 O CONTO: ASPECTOS TEORICOS

O conto é uma forma de expressão literária, ou seja, uma narrativa que tem como conceito ser breve e fictícia, envolvendo elementos como, início, meio e fim. Este gênero ganhou evidência nos anos 1960 e 1970, como afirma Massaud Moisés em seu livro *A História da Literatura Brasileira: Modernismo*, (p.371, 2004). É preciso descrever que conto é um tipo de narração falada ou escrita, este gênero nos é apresentado como um texto ficcional, ou seja, ele é uma narrativa que estabelece relação com o ato de relatar ou narrar certo assunto.

Segundo Soares, (2007) O gênero conto é um tipo de obra de ficção, onde se cria um universo de seres, fantasias, imaginação ou acontecimentos criados pelo autor. O conto como todo texto ficcional apresenta um narrador, seus personagens, o ponto de vista e o enredo. A autora ainda diz que o conto se define por sua pequena extensão sendo ele menor que a novela e o romance, deste modo nos mostra que este gênero é sucinto, ou seja, é resumido ao essencial, contudo sendo capaz de expressar o conflito que o envolve.

É a designação da forma narrativa de menor extensão e se diferencia do romance e da novela não só pelo tamanho, mas por características estruturais próprias. Ao invés de representar o desenvolvimento ou corte na vida dos personagens, visando a abarcar a totalidade, o conto aparece como uma amostragem, como um flagrante ou instantâneo, pelo que vemos registrado literalmente um episódio singular e representativo. [...] o conto elimina as análises minuciosas, complicações no enredo e delimita fortemente o tempo e o espaço (SOARES, 2007, p.54).

Nesse sentido, o conto organiza-se em um enredo que envolve um conflito e uma tensão que domina a narrativa fazendo com que o leitor fixe sua atenção até o desfecho. Esse conflito vai se tornando muito tenso até chegar

ao clímax, este é o que desperta o interesse do leitor pelo que irá acontecer, e é onde se anuncia o desfecho de conflito que é a etapa final, responsável por causar surpresa no leitor. Esta estrutura é o que caracteriza o conto enquanto uma narrativa. Assim como diz Gotlib, (2006, p.29) em seu livro “teoria do conto”:

O que caracteriza o conto é o seu movimento enquanto uma narrativa através dos tempos. O que houve na sua “historia” foi uma mudança de técnica, não uma mudança de estrutura: o conto permanece, pois, com a mesma estrutura do conto antigo; o que muda é sua técnica. [...] segundo o modo tradicional, a ação e o conflito passam pelo mesmo desenvolvimento até o desfecho, com crise e resolução final.

Desta forma, afirma-se a estrutura do conto, que como qualquer outra obra literária é feita por partes que vão se uniformizar para construir o enredo. Este, por sua vez, desperta a curiosidade do leitor, para isso o autor deve estar atendo a que tipo de efeito ele deseja causar no leitor e é preciso saber que o que conta no conto é exatidão, compreensão e a originalidade. De certo em um conto sempre acontece algo bom ou ruim. E isso é o que chama a atenção dos leitores.

Deste modo faremos uma explanação sobre os contos do livro “*A estrutura da bolha de sabão*” de Lygia Fagundes Telles, publicado pela primeira vez em 1978, intitulado *Filhos Pródigos* pela editora cultura, de São Paulo e republicado em 1991 sob o título *A estrutura da bolha de sabão*, reunindo oito contos.

A autora brasileira Lygia F. Telles nasceu em São Paulo, dia dezanove de abril de mil novecentos e vinte e três (19/04/1923), formou-se em direito em 1946 e também fez o Curso na Escola Superior de Educação Física. Publicou seu primeiro livro, *Porão e Sobrado*, no de 1938 o qual reúne doze contos, suas obras mais conhecidas são: *Ciranda de Pedra* (1954), *Antes do Baile Verde* (1970), *As meninas* (1973), *Seminário dos Ratos* (1977).¹

Em *A Estrutura da Bolha de Sabão*, Lygia F. Telles faz um panorama do que seria a sociedade do século XX, mostrando neste livro de contos a desestruturação da família, miséria, conflitos entre pais e filhos, a prostituição, o desajuste social e a dissolução de costumes. Os contos apresentam o ser

¹ Informações retiradas do Caderno de Literatura Brasileira: Lygia Fagundes Telles nº 5, 1998.

humano infeliz, são personagens desencontrados de si e do mundo, personagens homens e mulheres conflituosos. Ela Mostra em seus textos “a comoção da vida humana ora premiando-as com generosidade ora esmagando-as especulando a superfície do real” Como afirma Sônia Regis em seu texto “A desidade do Aparente” no *caderno de literatura brasileira: Lygia Fagundes Telles* nº 5, 1998. A procura da parte mais íntima do ser, os seus sentimentos.

A autora Lygia F. Telles em seus contos, coloca a mulher em destaque como em “*A Confissão de Leontina*”, embora em alguns contos ela destaque a figura masculina e suas fragilidades como nos contos “*A testemunha*”, “*A fuga*” e “*Gaby*”. Por outro lado ela mostra a exploração de poder que oprimi e domina, principalmente em torno do ambiente familiar.

Como se vê no conto “*A medalha*” que é o primeiro conto do livro, este conto é narrado em terceira pessoa e apresenta duas personagens e os outros são apenas mencionados, o ambiente onde se passa a narrativa é na casa da mãe da protagonista. Narra a estória de uma mãe que tenta ajudar sua filha Adriana. Em uma das discussões com a mãe, a jovem diz “Você já teve dúzias de homens e nenhum quis somente esse inocente do seu noivo... mais ele não é inocente, mãezinha. Ele é preto”. (TELLES, 2010, p.15)

Expondo deste modo o preconceito, que é um sinal de violência, é o que chama mais atenção durante todo o texto, embora a mãe tente ajudá-la mesmo rejeitando-a, Adriana sempre age da mesma forma. O que se percebe também é que depois que a mãe entrega uma medalha de família a sua filha, ela fica insegura mostrando a solidão através de devaneios e de diálogos Isso se afirma no trecho onde a protagonista conversa com seu gato de estimação:

Anoiteceu outra vez, viu? Gato a toa. Sacana. Vai amassar tudo. Resmungou, puxando o gato pela orelha. O gato miou [...] você fugiu. Por que você fugiu de mim na escada? Eu precisava tanto de você, precisava tanto. Tá me escutando? Você não devia me largar sozinha naquela escada, foi horrível, amor, eu precisava tanto de você... (TELLES, 2010, p.17).

Mostrando a condição de insegurança da personagem diante das confusões ou até mesmo dos conflitos com a mãe, então Adriana apega-se com o seu gato de estimação. No segundo conto “*A testemunha*” há apenas

dois personagens, apenas no final do conto aparece um guarda. Se passa em uma rua muito escura onde subia uma névoa muito densa, onde os dois conversavam sobre o que teria acontecido noite passada, que Miguel de repente jogou o seu amigo Rolf da ponte: “Miguel então veio por detrás e ainda agachado, agarrou o outro pelas pernas, ergueu-o rapidamente por cima do parapeito de ferro e atirou no rio” (Telles,2010.p.28).

Este conto nos mostra o momento de loucura do personagem Miguel, colocando em destaque a fragilidade do homem. Mas que não se sabe o porquê dele buscar de si mesmo ou de esta tentando se esquecer de seu passado.

No terceiro conto “*O espartilho*” que é narrado em primeira pessoa, a autora Lygia F. Telles mostra a estrutura familiar. Este texto apresenta a desvalorização da mulher, ou seja, estabelece relações com um sistema opressor, como aponta a seguinte frase “uma agregada, uma cria e ainda por cima mestiça”. (Telles, 2010, p.33). O texto nos leva a entender que a imagem da família da protagonista, Ana Luiza é cheia de defeitos e segredos, que é o que a deixa cheia de dúvidas, sobretudo quando faz referência a sua mãe. Enfim, a personagem Ana Luiza, depois de passar por essa desestrutura acaba sofrendo por causa desta confusão, que gera um conflito entre a certeza do seu sentimento e também a intuição de tentar saber a qual religião ela pertenceria.

Já o quarto conto “*A fuga*” é narrado em terceira pessoa, o texto gira em torno do personagem Rafael que está debilitado por uma doença e foge de casa, provavelmente, porque não consegue mais vivenciar aquela condição de dor, solidão e tristeza.

Missa do galo (variações sobre o mesmo tema) esse é o sexto conto do livro *A Estrutura da Bolha de Sabão*. Segundo o caderno de literatura brasileira nº5, 1998, p.13. *Missa do galo* é uma reescritura do conto machadiano, esse conto de Lygia Fagundes Telles foi organizado pelo escritor Osmar Lins, onde ambos integrados a um projeto literário no ano 1977 propuseram que vários autores recriassem o tema do conto de Machado de Assis.

Lygia F. Telles, neste conto, apresenta primeiramente o espaço/ambiente onde se passa os fatos, “a casa” que é antiga, os móveis

deste ambiente são organizados em círculos, mais propriamente na sala de visitas, onde acontecem todos os diálogos. Nesta sala revela-se uma conversa entre as personagens dona Conceição e o jovem hóspede, que espera por seu amigo para irem à Missa do Galo.

A autora nesse conto também coloca em destaque a traição, pois, Menezes marido de Conceição traí sua esposa com as mulatas por isso é um homem adúltero, pois comete a infidelidade na noite de natal deixando sua mulher sozinha para ser infiel.

Gaby, este é o sétimo conto, que se passa em um bar onde o protagonista Gabriel tem uma conversa com o garçom Fredi. Gabriel é um personagem cheio de tédio por causa da situação que sua vida chegou. Na verdade o Gaby parece ser um personagem problemático, talvez por causa dos acontecimento vivenciados, pois sua mãe tinha um amante, que depois desapareceu, seu pai é doente e mora sozinho em uma pensão pobre . O personagem Gaby é homem que vive às custas de uma mulher, mais velha do que ele.

No conto *A Estrutura da bolha de Sabão*, nome dado ao livro e último conto, é narrado em primeira pessoa e conta a história de uma mulher que ao encontrar seu ex- marido que é um físico que estudava a estrutura da bolha de sabão, ao saber que ele tinha uma doença terminal ela vai até a casa dele com o intuito de revê-lo, a sua mulher cria essa situação para que o esposo fique as sós com sua ex-namorada pois sabia que seu marido ainda nutria um amor pela ex-namorada, “então descobri o que estava faltando, ô! Deus. Agora eu sabia que ele ia morrer” (p.161). O conto mostra uma historia de um amor interrompido.

3 A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MULHER NO SÉCULO XX.

O século XX foi o momento de agitações, tensões e grandes alterações na sociedade. Durante esse século, com a segunda guerra mundial os homens estavam envolvidos nesse conflito armado e muitas mulheres passaram a ocupar cargos na esfera social. Logo após a guerra ocorre o surgimento dos anticoncepcionais o que ocasionou a libertação sexual das mulheres, pois

estas, poderiam manter relações sexuais sem o intuito da procriação. A partir de então, as mulheres conseguiram muitas conquistas sociais e políticas.

Nessa perspectiva, Friedan (1971, p.73) afirma que:

As feministas só possuíam uma imagem, uma visão de ser humano total e livre: O homem. Pois até recentemente apenas êle (mas não todos) tinham a liberdade e a educação necessárias para realizar sua potencialidade, abrir caminhos, criar, descobrir e planejar novas trilhas para as gerações futuras. Somente o homem tinha direito ao voto, a liberdade para traçar grandes decisões da sociedade.

Observamos que a perspectiva que as feministas tinham era de se libertar e com as alterações sociais elas poderiam se manifestar socialmente, pois começaram a ganhar o seu espaço na esfera privada. As manifestações eram lideradas por mulheres da camada econômica e cultural privilegiadas. Para essas mulheres o espaço privado oferecia certas regalias, como por exemplo: a valorização das funções maternas. Já as mulheres mais pobres não lhes eram atribuídas essas vantagens, eram destinadas aos cuidados do lar, dos filhos e do marido. No início do século XX, as mulheres mantinham a postura do século anterior, embora estivessem começado uma época diferente e mais moderna, como afirma Almeida (2010, p.60):

Até mesmo em países onde eclodiam as revoluções [...] podemos observar que era esperado das mulheres uma postura servil. Por mais moderno que fossem os cortes de cabelo, as roupas curtas, os modelos mais liberais, a tradição feminina como “rainha do lar” ainda continuava a se perpetuar.

De certo, para essas mulheres ainda havia um pensamento que as conduzia a obrigações destinadas ao lar, para satisfazer as ideologias patriarcais, como principal vocação. Friedan (1971), ainda diz que na segunda metade do século XX o mundo das mulheres estava demarcado pela sua beleza, pois passaram a cuidar mais do próprio corpo, assim causando fascínio sobre o homem, mas ainda mantendo a postura de mãe e esposa dedicada aos afazeres domésticos.

Dessa forma, as mudanças sociais começaram a acontecer:

O século XX foi certamente o momento no qual as mulheres tiveram a oportunidade de gradualmente mudar essa situação [...] o mercado de trabalho, a vida intelectual e artística foram aos poucos sendo abertos para que elas pudessem emergir e expandir-se para outros novos horizontes (ALMEIDA, 2010, p.28).

O papel da mulher foi modificando-se a partir de então, apresentando grandes transformações sociais e ampliando cada vez mais o universo feminino, assim podemos dizer que essas mulheres foram premiadas pela igualdade, direito e pela procura da emancipação.

No Brasil esses movimentos de lutas dirigidos por feministas tiveram uma repercussão de movimentos sociais semelhantes aos dos outros países. Contudo, as autoras Barsted; Pitanguy (2011, p. 15), dizem que a história das mulheres brasileiras foi marcante, pois elas conseguiram alcançar progressos, nas esferas públicas e privadas. No entanto, é necessário ressaltar que como apresentam as autoras supracitas “esses progressos não se deram de forma homogênea e democrática considerando as diferenças existentes entre as mulheres, sobretudo em função da etnia e classe social”.

Deste modo, podemos afirmar que os movimentos ocorridos foram de suma importância para as mulheres, não apenas brasileiras, mas de todo o mundo. Segundo Barsted; Pitanguy (2011) a maior característica desses movimentos feministas era o comprometimento fiel com os princípios da ordem social que elas reivindicavam, bem como o espaço no mercado de trabalho e também a igualdade de direitos políticos, a democratização do país. Aos poucos, as mulheres brasileiras foram se organizando em outros movimentos em defesa dos direitos da mulher, tudo isso em meados de 1970 a 1980. A partir de então a participação das mulheres em vários setores de trabalho foi aumentando cada vez mais, assim a posição feminina na sociedade abriu espaço em diversos setores.

Dessa forma, a história das mulheres vai se tornando pública, e mesmo definidos papéis de homens e mulheres no século XX, ainda mantinham-se indagações por parte da sociedade. Contudo, Cardoso (2007) comenta que o feminismo acredita que toda escritura deve estar marcada pelo gênero, que significa que o homem ou a mulher deixam registrados na linguagem as suas visões de mundo, os seus prazeres e desprazeres e também suas experiências ideológicas.

Percebemos que mesmo diante de muitas modificações que ocorreram, ainda há a exclusão social de várias mulheres que não têm a capacidade de determinar e decidir sua própria vida. Para autores, como Incontri; Bigheto, (2008, p. 166) o gênero refere-se às diferenças socialmente construídas entre homens e mulheres e as relações que resultam de poder desigual. Com esse conceito indicamos que as diferenças entre ambos não são uma resposta necessária da diferença entre os sexos, mas sim de um produto social.

Assim, a história das mulheres trouxe visibilidade para alguns aspectos de comportamento e comunicação entre os indivíduos na sociedade. Essa visão de gênero está ligada a um processo de modelação e de conquista entre homens e mulheres na sociedade.

4 A PROSTITUIÇÃO DA PERSONAGEM LEONTINA.

O conto *A Confissão de Leontina* presente na obra *A Estrutura da Bolha de Sabão* da autora Lygia Fagundes Telles é narrado em primeira pessoa, a narradora é a personagem principal que vivencia momentos de conflitos, é por meio do discurso que Leontina constrói sua imagem, com a imagem que tem dela mesma. A protagonista começa a narrativa dirigindo-se a uma desconhecida que está ali para escutá-la, como mostra o primeiro parágrafo do texto, Telles (2010, p.75) “Já contei esta história tantas vezes e ninguém quis me acreditar. Vou agora contar tudo especialmente pra senhora que se não pode ajudar pelo menos não fica me atormentando como fazem os outros”. Nessa confissão ela tenta se justificar sobre os atos que cometeu e também contando a sua triste trajetória apresentando os pontos de vista da figura feminina representada por ela na sociedade, que retrata a imagem de uma mulher prostituta. Os espaços principais da narrativa são: A cidade natal da personagem, a estação, o hotel, e a loja.

Desde os primórdios a busca pelo prazer segue o homem, independente da época, a prostituição sempre esteve presente nas esferas sociais. Segundo Lins (2007), a prática da prostituição em muitas civilizações da antiguidade, eram desenvolvidas por meninas como espécie de ritual, quando as mesmas iniciavam a puberdade, ou pelas prostitutas que eram consideradas sacerdotisas “mulheres sagradas”, essas por sua vez recebiam

presentes em troca de favores sexuais, o ato era praticado como uma maneira de louvar aos Deuses.

A prostituição passou a ser comercializada depois do surgimento do cristianismo, após o fechamento dos templos, os homens que tinham mulheres para escravizar, lucravam bastante com a prostituição dessas. Assim podemos dizer que a prática da prostituição sempre esteve presente no âmbito social e que nas sociedades arcaicas e essa prática era associada aos prazeres mundanos e às oferendas divinas:

A prostituição não foi sempre a coisa desprezada e oculta em que se tornou modernamente. Na Antiguidade, foi uma instituição sagrada muito comum, chegando a ser exercida nos templos. Mulheres respeitáveis faziam sexo com o sacerdote ou com um passante desconhecido, realizando assim um ato de adoração a um deus ou deusa. As prostitutas eram tratadas com respeito, e os homens que usavam seus serviços lhes rendiam homenagens. Acontecia também de as próprias sacerdotisas serem as prostitutas (LINS, 2007, p. 202).

Observamos que desde os primórdios esta profissão é baseada na venda do corpo e que a mulher era recompensada com bens materiais, nessa perspectiva, o corpo da mulher também poderia ser apresentado como oferenda aos deuses e o caráter discriminatório ainda não se fazia tão explícito como na atualidade.

Percebemos que ao longo do tempo a prostituição propagou-se e atingiu a esfera da discriminação, pois esta prática passou a ser exercida por mulheres de classes sociais menos favorecidas, daí o estigma e a discriminação. A definição da prostituição é baseada em valores culturais que diferem nas sociedades e pelo fato das circunstâncias, como apresenta Nobrega (2007, p.182):

A prostituição, localizada no âmbito da cultura, se associa a aspectos outros, vivenciados no trânsito com o social, que serve de esteio para o plano da história, o que destaca continuamente uma profissão em sintonia com a história de outros povos.

Dessa forma, a prostituição refere-se ao comércio sexual de mulheres que satisfazem os prazeres de clientes masculinos em troca de recompensa material, sendo desenvolvida de maneira promíscua e de forma habitual, no meio social que vive.

Em *A confissão de Leontina*, conto corpus dessa análise, a protagonista Leontina, torna-se uma mulher prostituta, inserida em uma sociedade que discrimina tal profissão. Por não ter quem a protegesse e a ajudasse passa a exercer essa profissão tão discriminada socialmente. Visto que, o destino possivelmente a levou para esse tipo de comércio, por não ter um padrão aquisitivo que lhe proporcionasse uma vida digna, sem possibilidades para estudar, nem possuir habilidades para outras profissões, envereda pelo caminho da prostituição.

A representação da mulher prostituta envolve tanto os valores quanto a compreensão de ideias a seu respeito no que se refere à sociedade, Sobretudo, quando se trata da ação de se prostituir como profissão. Esse comércio profissional do sexo vem desde épocas passadas, como afirma Del Priore, (2011, p.33).

Degradadas e desejadas ao mesmo tempo, as negras seriam o mesmo que prostitutas, no imaginário de nossos colonos: Mulheres “aptas a fornicação, em troca de algum pagamento. E na falta de mulheres brancas, fossem para casar ou fornicar, caberia mesmo às mulheres de cor o papel de meretrizes de ofício ou amantes solteiras, em toda a história da colonização. Nos séculos seguintes, à degradação das índias como objetos sexuais dos lusos somou-se a das mulatas, das africanas, das latinas e das caboclas – todas inferiorizadas por sua condição feminina, racial e servil” [...] mas desonradas que as “solteiras do reino” nome que se dava as prostitutas portuguesas.

Nesse perspectiva, as prostitutas colocam seus corpos como se fossem uma mercadoria, deixando assim uma marca negativa na sociedade e tendo que se justificar para a mesma, sobre seu comportamento, pois são sempre constrangidas no meio em que vivem. Esta realidade também é abordada no conto.

A personagem Leontina é uma mulher que vem de família humilde, nasceu em uma cidade do interior chamada Olhos d'Água, quando ainda pequena sua mãe faleceu a deixando órfã, logo após perdeu sua irmã mais nova que também veio a falecer, em seguida foi abandonada pelo primo Pedro, que foi criado pela mãe de Leontina uma lavadeira que sonhava em formar medico seu sobrinho.

Abandonada e sozinha, o padre leva Leontina para trabalhar na casa de dona Gertrudes, uma mulher extremamente irritante, que demonstra imediatamente preconceito por Leontina ser analfabeta como mostra o seguinte fragmento:

O padre me levou na casa de uma velha de óculos que começou a me olhar bem de perto. Mandou eu abrir a boca e mostrar os dentes. Perguntou mais de uma vez quantos anos eu tinha e se sabia ler. Respondi que andava pelos catorze e que conhecia uma ou outra letra mas fazia melhor as contas. Ela então apertou meu braço. Deve andar com uma fome antiga disse pro padre. (TELLES, 2010,p. 89).

Percebemos no fragmento o modo como a velha Gertrudes observa Leontina, avaliando suas condições físicas, para que pudesse realizar as atividades domésticas, vemos também a discriminação que a protagonista sofre por não saber ler, assim confirmando que o analfabetismo é um componente que prova o preconceito desta senhora para com a personagem.

Observamos que a personagem é marginalizada desde jovem, pois esta, não se limita apenas na realidade de prostituta, porque em sua infância ela já era rejeitada por ser pobre e não saber ler. Por ter se dedicado ao lar não teve a oportunidade de estudar como o primo Pedro. Enquanto Leontina fazia as atividades do lar, obrigada pela mãe, seu primo se aplicava nos estudos para se tornar médico, pois seria ele quem iria mais tarde sustentar a família. É visível nesse ponto que a protagonista se sujeita à obediência para com a mãe.

Também verificamos que existe uma superioridade do homem comprovando assim a submissão da mulher, quando se refere a prostituição das personagens, que está explícita na fala de Rubi, amiga e companheira de trabalho de Leontina. “sendo da zona é tratada feito vagabunda e está escrito que tem que ser assim”, mostrado e acatando a condição de submissão proferida pela sociedade.

Ressaltamos que em meio a tantas perdas, Leontina ao sair de sua cidade natal, chega até a estação onde conhece Rogério que passa a ser o seu primeiro homem, a partir desse encontro incia-se uma nova fase na vida de Leontina, pois deixa de ser aquela menina de interior e passa a ser Joana naquele determinado momento. Como apresenta o trecho a seguir:

Foi o primeiro conhecimento que fiz naquela cidade. Ele era grandalhão e tinha um riso tão bom que dava logo vontade da gente rir junto [...] E prometeu que no dia seguinte ia me comprar até um enxoval. Que um enxoval hein Joana? Expliquei que meu nome não era Joana e sim Leontina Pontes dos Santos. Não faz mal ele respondeu rindo [...] para mim você sempre será Joana. (TELLES, 2010, p.87).

Compreendemos que é neste momento que a protagonista, agora chamada Joana começa a vivenciar novas experiências, mantendo ainda sua ingenuidade, que aos poucos ela vai perdendo, ao perceber que a sociedade é discriminatória e excludente e que sua condição social permite que ela seja utilizada como um objeto.

Compreendemos também que a personagem enquanto realiza essa trajetória, ela não assume a postura de atuante para definir e decidir o que fazer em sua vida, Leontina apenas segue as normas e vontades de Rogério. É vivendo com este homem que a protagonista começa a se prostituir, pois ele percebe que ela é ingênua e não tem ninguém para protegê-la. Rogério muito astuto leva Leontina para um hotel onde passam a viver, e em troca de teto e comida, ela começa a ter relações com ele, mesmo contra sua vontade. Como observamos no trecho a seguir:

Também fazia amor tudo direitinho pra deixar ele contente mas sempre com uma tristeza que não sei até hoje explicar. Justo na hora de ir pra cama com ele já esperando eu inventava de fechar a torneira que deixei aberta[...] vem logo Joana que já estou quase dormindo, o Rogério me chamava. Quando não tinha mais remédio então eu suspirava e ia com cara de boi indo pro matadouro. (TELLES, 2010, p.89).

A personagem fazia de tudo para agradar Rogério, mesmo sem querer ou ter vontade, mais tinha que fazer, pois ele supria suas principais necessidades: teto, comida e roupa. Rogério apresenta um mundo que a protagonista não conhecia colocando-a em contato com objetos e costumes que posteriormente seriam sua rotina de prostituição.

Percebemos que Rogério colocou a protagonista no mundo da prostituição e depois abandonou, deixando-a sozinha, desamparada e sem nada. Assim a personagem começa mais uma etapa, encontra um emprego em um bar “o bar real” de Miloni, seu primeiro trabalho na cidade grande, mais o emprego não durou muito, e ela passou a trabalhar como dançarina de aluguel,

no salão de seu Armando onde sua amiga Rubi já trabalhava, foi onde ela continuou a se prostituir, porque o dinheiro que ganhava com dança não era o suficiente para se manter então essas mulheres tinham que vender seus corpos para ganhar mais um pouco.

No salão, seu Armando aconselhava bastante Leontina, e Rubi era de grande ajuda, pois estava lá há mais tempo, e sempre ficava ao lado de “Leo” apelido dado por Rubi. Como comprova o trecho:

Rubi foi muito boa pra mim nessa ocasião. E também seu Armando [...] me deu muito conselho. Nunca diga não ao freguês. responda de um jeito duvidoso e com isso ele não perde a esperança e volta . sua comissão aumenta. (TELLES, p.95).

Deste modo, observamos que os dois amigos foram muito úteis, nesse novo emprego da personagem ensinaram-na a lidar com os fregueses, de forma que ela pudesse fazer tudo da maneira mais adequada para seguir sua vida trabalhando.

O último encontro que a personagem tem é em frente a uma loja de roupas, parada diante da vitrine, ela via um lindo vestido marrom com uma rosa de vidrilho vermelha no ombro, quando chegou um senhor e a ofereceu o vestido de presente. Leontina ao aceitar o vestido que o velho rico lhe comprou, acaba aceitando sua destruição, pois este homem “gordão, velho” como ela mesma diz (Telles, 2010,p. 99), queria algo em troca e levou-a para longe, pois queria receber seu pagamento. Mas Leontina acabou por matar o velho. “Matei o velho, matei o velho fiquei repetindo sem poder pespegar o olho da rosa. Comecei suar frio”.(TELLES, 2010,p. 104).

Diante desta tragédia a protagonista acaba sendo presa e se vê acusada por um homicídio que se deu em legítima defesa. Esse foi o preço que Leontina pagou.

A prostituição presente nesse conto mostra a realidade de muitas mulheres que vivem deste tipo de trabalho. Esse comércio atenta para vários fatores negativos, como exemplo, a sociedade que discrimina essas mulheres, a violência física que muitas sofrem.Como também o risco que correm de adquirir algum tipo de doenças, enfim são vários os fatores. Para tanto, tais

aspectos mostram que a prostituição deixou marcas fortes na sociedade, Como afirma Duarte.

A prostituição, como instituição legal, é uma mancha vergonhosa em nossa civilização. É a aceitação de um fato, postulado pelo egoísmo dos homens, propiciado pela fragilidade das mulheres, amparado pela hipocrisia generalizada, (DUARTE *apud* DEL PRIORE, 2011, P.153).

A sociedade de modo geral expõe um olhar de discriminação acerca das mulheres que vivem no mudo da prostituição, sem levar em consideração que muitas migram para essa profissão por estarem à margem da sociedade e não terem condições de almejar outras profissões.

Dessa forma, a personagem Leontina apresenta-se como a representação de mulher que passou por várias dificuldades financeiras, carência familiar e precisou vender seu próprio corpo para conseguir sobreviver. Logo, a protagonista adota a postura de submissão e subserviência aos padrões sociais vigentes, sendo injustiçada e sofrendo as consequências de sua condição na sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos no desenvolvimento desse trabalho, que a prostituição é profissão bastante antiga. É importante ressaltar que as mulheres que exerciam essa profissão também eram subalternas aos homens, desde antes do cristianismo até os dias atuais. E na narrativa *A confissão de Leontina*, a prostituição que está presente na vida da personagem adentra nas relações e críticas sociais.

Analisando a contextualização dos problemas das mulheres que foram excluídas dos privilégios sociais “as mulheres pobres” e sobre sua representação social e cultura, identificamos que a personagem Leontina assume o papel de submissa, pois a sua condição social não permitiu que pudesse desenvolver seu potencial em outras esferas sociais, tendo em vista os valores repassados pela sociedade fez com que ela aceitasse passivamente

sua condição de mulher e fosse subserviente aos homens e as convenções sociais.

Foi possível perceber, também, que a protagonista enfrenta muitas dificuldades, como a perda dos pais, o abandono e a discriminação até chegar a prostituição. Assim, entendemos que as ideologias sociais interferem na vida dos indivíduos e, muitas vezes, não apresenta oportunidades para que os seres oprimidos e desvalorizados possam desvencilhar-se dos estigmas sociais.

Percebemos que a personagem Leontina representa a figura da mulher prostituída, discriminada e marginalizada que se deixa oprimir por não ter forças para lutar contra a sistema que amordaça e esmaga os menos favorecidos.

ABSTRACT

The representation of women in the social context exposes their experiences of the world, presenting their attitudes and conditions in society at which is inserted. Este article aims to analyze the character of prostitution Leontina short story "A Confissão de Leontina," present in the book *The Structure of Bubble Soap* by Lygia Fagundes Telles. Making an approach to traces of social criticism in relation to domination and power over women in the twentieth century. Evidencing prostitution through trajectory of the character Leontine who has gone through many losses, suffering and discrimination until reaching prostitution, hardest moment of her life. Having like based on the vision of feminine social critique, we observe how the character through their behavior and attitudes is taken into the world of prostitution by bringing to light the reality of prostituted women. The article is anchored in theories of authors as Friedan (1971), Almeida (2010), Nobrega (2007), Del Priori (2011) among others.

Keywords: Women. Prostitution. Discrimination.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Flavia Leme de. **Mulheres recipientes**: recortes poéticos do universo feminino nas artes visuais. São Paulo: cultura acadêmica, 2010.

BASTERD, Leila Linhares; PITANGUY, Jaqueline. **O progresso das mulheres no Brasil 2003-2010**. Rio de janeiro: CEPIA, Brasília: ONU mulheres, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução de Maria Helena Kuhner. 11ª ed. Rio de janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

CARDOSO, Ana Maria Leal. **Uma leitura feminista da narrativa de Alina Paim**. In: SILVA, Antonio de Padoa Dias Paes da. gênero em questão: ensaios de literatura e outros discursos. 22 ed. Campina Grande: EDUEP, 2007.

DEL PRIORI, Mary. **Historias intimas**: sexualidade e erotismo na historia do Brasil. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2011.

FRANCESCHI, AntonioFernando De. et al. In **CADERNOS DE LITERATURA BRASILEIRA**: Lygia Fagundes Telles. São Paulo: Instituto Moreira Salles, n. 5, mar. 1998.

FRIEDAN, Betty. **A mística feminina**. Tradução de Áurea B. Wesissenberg. Rio de janeiro: Editora Vozes Limitadas, 1971.

GOTLIB, Nádía Botella. Teoria do conto. 11 ed. São Paulo: Ática, 2006.

INCONTRI, Dora; BIGHETO, Alessandro. Filosofia: **construindo o pensar**. 1ª ed. São Paulo: Escala Educacional, 2008.

LINS, Regina Navarro. **A cama na varanda**: arejando nossas ideias a respeito de amor e sexo: novas tendências, Ed. rev.e ampliada. Rio de Janeiro bestseller, 2007.

MOISES, Massaud. **Historias da literatura brasileira**: Modernismo. 6ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

NÓBREGA, Geralda Medeiros. **A prostituta: mulher de vida ambivalente ou a ambivalência de uma profissão?**. In: SILVA, Antonio de Padoa Dias Paes da. gênero em questão: ensaios de literatura e outros discursos. 22 ed. Campina Grande: EDUEP, 2007.

SOARES, Angélica. **Gêneros Literários**. 7ed, são Paulo: Ática, 2007.

TELLES, Lygia Fagundes. **A estrutura da bolha de sabão**. São Paulo companhia das letras, 2010.